TL 3066

Comunicado de Imprensa

A associação de solidariedade com Timor-Leste "A Paz é Possível em Timor-Leste":

1. Regozija-se com a atribuição do prêmio Nobel da Paz a Mons. Ximenes Belo e a José Ramos Horta. Esta distinção colocará Timor-Leste na atenção dos meios de comunicação social do mundo inteiro e, consequentemente, aumentará a pressão sobre o Governo da Indonésia.

2. Mons. Belo como figura representativa da Igreja no interior de Timor e José Ramos Horta como representante pessoal de Xanana Gusmão no exterior distinguiram-se em vertentes diferentes mas complementares na luta que os timorenses mantêm com firmeza desde a invasão pela Indonésia. Mons. Belo está mais empenhado na defesa dos direitos humanos, das liberdades fundamentais e dos direitos culturais e religiosos; José Ramos Horta é um viajante incansável para a defesa dos direitos políticos em todo o mundo, e particularmente junto dos órgãos das Nações Unidas. A atribuição do prémio a estas duas personalidades ex-aequo traduz inequivocamente a vontade do Comité Nobel de afirmar a unidade destes direitos e desta luta. A escolha de Ramos Horta, e não de Xanana Gusmão de quem é representante, poderá ter algumas vantagens na actividade de lobby dando maoir projecção e peso a quem, de facto, tem a possibilidade de fazer este lobby.

3. Por muito importante que seja, a atribuição do Nobel da Paz não resolve os problemas dos timorenses. Longe de ser um fim este prêmio é uma nova exigência e um desafio a todos os que são solidários com o povo timorense para que aproveitem as novas possibilidades que lhes são oferecidas. As autoridades portuguesas terão evidentemente uma responsabilidade acrescida nos seus esforços para tentar levar os seus parceiros a tomar medidas concretas em favor do povo timorense e abandonar a sua posição de expectativa.

4. A atribuição do prêmio intervém no momento em que a oposição democrática na Indonésia se afirma com maior força. Ela poderá dar uma nova força ao movimento de oposição e facilitará provavelmente a sua própria tomada de posição sobre Timor-Leste que era até ao presente uma questão marginal.

5. É importante lembrar que este prêmio vá antes de tudo para os milhares de timorenses que combatem e sofrem para ver os seus legítimos direitos reconhecidos Esperemos que a sua alegria não seja reprimida por uma nova onda de violência e represálias como é infelizmente costume acontecer sempre que se manifestam. Apelamos por isso a um reforço da presença internacional em Timor-Leste e em particular dum observatório das Nações Unidas para os direitos humanos como primeiro passo para a normalização da situação.

A Paz é Possível em Timor-Leste

J-P Carty

Lisboa, 11 de Outubro de 1996